

Trabalho Submetido para Avaliação - 17/07/2012 23:08:18

OS ELEMENTOS DA NARRATIVA EM “SHAKESPEARE NÃO SERVE DE ÁLIBI: CRIME NA BELLE-ÉPOQUE CARIOCA”

HUANNA SPERB ROSS (hukross@hotmail.com) / Letras Português-Inglês/ Unifra, Santa Maria - RS

ORIENTADOR: VERA ELIZABETH PROLA FARIAS (vepfarias@bol.com.br) / Letras / Unifra, Santa Maria - RS

LOUISE DA SILVEIRA (lou.silveira@hotmail.com) / Letras Português / Unifra, Santa Maria - RS

Palavras-Chave:

romance; narrativa; elementos da narrativa

O presente resumo tem por objetivo apresentar os principais elementos da narrativa inseridos no romance policial, de Licínio Rios, Shakespeare não serve de álibi: Crime na Belle-Époque Carioca, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, uma vez que esses são elementos extremamente necessários para que se possa construir um texto literário como, nesse caso, o romance.

O romance é, de acordo com Gancho (1991, p.7), uma narrativa longa, que envolve um número considerável de personagens (em relação à novela e ao conto), maior número conflitos, tempo e espaço mais dilatados. [...] Podemos classificar o romance quanto a sua temática. Os tipos mais conhecidos são de amor, de aventura, policial, ficção científica, psicológico, pornográfico etc.

Outra característica de grande necessidade para a narrativa são os personagens, isto é, os seres que praticam a ação, sendo, portanto, responsáveis pelo desenrolar da história, sejam eles humanos, animais ou coisas. Esses personagens podem ser classificados conforme sua atuação dentro da narrativa, ou seja, há o personagem principal ou protagonista, o qual pode ser o herói ou o anti-herói, levando-se em conta seu desempenho no enredo. Temos esse personagem bem visível no romance através do escritor-historiador Jofre Amat, classificado como anti-herói por não possuir características superiores aos demais personagens, uma vez que é notório seu conflito com sua dupla personalidade, tendo uma delas o instigado a cometer terríveis crimes, ainda que fora de seu controle.

Em contrapartida, existe o personagem antagonista, muitas vezes chamado de “vilão”, por apresentar qualidades opostas às do protagonista. Danton Pompéia é um sujeito bom caráter, com características e qualidades opostas às de Jofre Amat, o que faz com que Pompéia seja o antagonista, porém, não necessariamente, o vilão. Os demais personagens, ocupantes de um menor espaço na narrativa e, conseqüentemente, menos importantes, são os secundários, como, por exemplo, Nieta, Honorina, Fernando Amat, entre outros.

Além dos seres atuantes do romance, outro fator de grande importância para que o leitor possa se situar na história, é o tempo, o qual remete a uma época, que serve como pano de fundo para o enredo. É necessário também que o leitor esteja situado quanto à duração da narrativa, podendo essa ser curta ou longa. O romance em questão, que se passa durante alguns meses, retrata os tempos da República Velha, século

XIX, período compreendido entre os anos de 1889 e 1930. Além disso, tendo em visto que as ações transcorrem de forma não linear, isto é, alterando a ordem natural dos acontecimentos, visto que Jofre Amar recorre ao seu passo para levantar fatos, há a presença do tempo não cronológico também.

"O espaço tem como funções principais situar as ações dos personagens e estabelecer com eles uma interação, quer influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções, quer sofrendo eventuais transformações provocadas pelos personagens.

[...] O termo espaço, de um modo geral, só dá conta do lugar físico onde ocorrem os fatos da história; para designar um "lugar" psicológico, social, econômico etc., empregamos o termo ambiente." (GANCHO, 1991, p.23)

A partir desses conceitos é possível perceber que, em Shakespeare não serve de álibi", o espaço é representado através de lugares abertos, como jardins, ou fechados, como bares, palacetes e hotéis, contudo totalmente em área urbana, no caso a cidade carioca do Rio de Janeiro. No entanto, o ambiente é exposto claramente quando Jofre Amat exterioriza seu segredo de que possui dupla personalidade, uma boa e uma ruim.

Por último, se tratando dos elementos narrativos, tem-se o narrador, papel fundamental, uma vez que não há narrativa sem narrador.

O narrador do romance a ser analisado retrata cenas e acontecimentos que ele apenas enxergou, ou seja, ele está fora dos fatos contados, característica do narrador em terceira pessoa. Além disso, suas colocações tendem a serem contadas de maneira imparcial, não transpondo para a sua narração seu ponto de vista a cerca dos acontecimentos expostos.

REFERÊNCIAS:

RIOS, Licínios; Shakespeare não serve de álibi: Crime na Belle-Époque Carioca; São Paulo; 34; 1998.

GANCHO, Cândida Vilares; Como analisar narrativas; São Paulo; Ática; 1991.

BAUMAN, Zygmunt; Modernidade Líquida; Rio de Janeiro; Jorge Zahar; 2004.

RICOUER, Paul; A história, a memória e o esquecimento; São Paulo; Unicamp; 2007.